

SÉTIMO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA
EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA



História da Educação Matemática nos caminhos do
mundo digital e da democratização do conhecimento

Vozes pelo tempo: produções de um grupo de pesquisa a partir da História Oral

Voices Through Time: Productions of a Research Group Based on Oral History

Tatiane da Silva Alves¹

Luiza Batista Borges²

Murillo Aurélio de Moura Araujo³

Resumo

O presente trabalho investiga as principais temáticas e abordagens relacionadas à História Oral nas dissertações e teses do grupo História da Educação Matemática em Pesquisa, entre 2019 e 2023, totalizando 10 trabalhos analisados. Longe de se limitar ao mapeamento dessas produções, a pesquisa problematiza como a utilização da História Oral no campo da Educação Matemática reverbera memórias e experiências de professores e alunos, revelando simultaneamente as tensões e contradições presentes nesses relatos. A metodologia, ao resgatar essas vivências, evidencia os desafios sistêmicos que permeiam o ensino da Matemática, como a frustração docente diante das limitações institucionais e da precarização do trabalho educacional. O estudo aprofunda-se na História Oral como uma metodologia em constante transformação, que vai além do registro de narrativas e questiona os discursos hegemônicos presentes na educação. Nesse processo, ao reverberar vozes historicamente silenciadas, a pesquisa busca descolonizar o conhecimento, trazendo à tona perspectivas diversas, frequentemente marginalizadas. Esse movimento conduz à interrogação sobre o papel da formação docente, evidenciando como as narrativas pessoais contribuem para uma visão mais diversa das práticas educativas. Essa crítica, por sua vez, aponta para a necessidade de repensar os movimentos políticos que atravessam o campo educacional. Nesse sentido, a pesquisa sugere que a História Oral pode ser um instrumento de resistência contra narrativas opressivas, ao propor uma história mais plural, inclusiva e representativa das experiências educacionais no Brasil.

Palavras-chave: História Oral; Narrativa; Educação Matemática; HEMEP.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Integrante do Grupo História da Educação Matemática em Pesquisa, tatiane.alves@ufms.br.

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Integrante do Grupo História da Educação Matemática em Pesquisa, luiza.borges@ufms.br.

³ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Integrante do Grupo História da Educação Matemática em Pesquisa, murillo.aurelio@ufms.br.

Considerações Iniciais

A relação entre História Oral e Educação Matemática é recente, visto que as primeiras discussões se iniciaram a aproximadamente mais de 20 anos. A princípio o elo começa a partir da criação do Grupo História Oral e Educação Matemática (GHOEM), no ano de 2002, que dentre seus intuitos de criação estava a promoção desse entrelaçamento entre essa metodologia e a área da Educação Matemática. Uma ideia visionária para a época que almejava futuramente grandes frutos para a área com essa adoção (Gaertner; Baraldi, 2008; Martins-Salandim; Silva, 2020).

Ao longo desses anos o movimento se expandiu e novos pesquisadores foram aderindo a metodologia e aplicando-a em diferentes pesquisas da área em diferentes regiões do país. A partir disso, nos inquietamos em saber: quais os principais movimentos produzidos nas pesquisas do Grupo de Pesquisa História da Educação Matemática em Pesquisa (HEMEP)?

O grupo foi criado no ano de 2011 e desde a fundação, tem procurado utilizar-se da História Oral, como uma das vertentes nas pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no grupo ao longo desses anos. Podemos afirmar que o GHOEM e HEMEP são grupos que colaboram entre si, visto que podemos considerar que parte dos pressupostos teóricos e metodológicos que são adotados pelo HEMEP se aproximam dos ideais propostos no GHOEM. Isso pode ser explicado pelo fato de que no ano em que o HEMEP foi criado, os pesquisadores responsáveis pela criação pertenciam ao grupo e trabalharam em suas pesquisas com os referenciais adotados como basilares no GHOEM (Pinto; Souza; Silva, 2021).

Quanto ao HEMEP, ao longo desse intervalo de tempo desde sua criação até os dias atuais, têm buscado atuar em vertentes como: Aspectos históricos do ensino e da aprendizagem de matemática, História da formação de professores que ensinam matemática e História Oral e narrativa, em que nesta última consiste nosso enfoque de investigação. Assim sendo, gostaríamos de apresentar pontos específicos que da relação metodológica entre História Oral e Educação Matemática vem sendo construída no decorrer desses vinte anos.

Nessa acepção, a história oral envolve a captura de memórias e narrativas pessoais, oferecendo uma visão humanizada e emocional dos eventos históricos.

Esta concepção não apenas amplia as fontes de informação histórica, mas também integra vozes e experiências de grupos frequentemente excluídos da historiografia convencional.

Ela nos liberta do perigo da "história única" (Adichie, 2019, p. 1), onde, muitas vezes, as narrativas predominantes são as de sujeitos/homens/brancos/europeus com poder aquisitivo (Adichie, 2019; Pontes, 2021; Araujo, 2019; Meira, Araujo & Costa, 2015) resultando no silenciamento/apagamento/invisibilização das diferenças presentes em nossa sociedade, visto que, os sujeitos não nascem diferentes eles tornam-se diferentes forçados pelos sistemas de poder, que utilizam de narrativas e práticas para manter a desigualdade.

Para tanto, temos como objetivo investigar as principais temáticas e abordagens envolvendo a História Oral nas Dissertações e Teses defendidas do grupo HEMEP entre os anos de 2019 a 2023.

História Oral entrelaçando pesquisas

Nessa pesquisa, tem como objetivo investigar as principais temáticas e abordagens envolvendo a História Oral nas Dissertações e Teses defendidas do grupo HEMEP entre os anos de 2019 a 2023. Assim, essa pesquisa de aspecto qualitativo, consiste na seguinte metodologia: Na primeira etapa, consultamos o Repositório Institucional do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Esse levantamento foi realizado nos dias 28 e 29 de maio de 2024. A partir dessa busca foram encontrados 15 trabalhos.

A segunda etapa, foi realizar a leitura dos resumos desses 15 trabalhos. Após a leitura do resumo manteve-se 10 trabalhos, pois durante a leitura observou-se que algumas dessas produções não foram produzidas utilizando a História Oral. Assim, foram aplicados os seguintes critérios: i) deveriam estar relacionados com a Educação Matemática; ii) as produções deveriam ser do HEMEP entre os anos de 2019 a 2023; e iii) utilizassem a História Oral ou narrativas como metodologia.

Na terceira etapa foi organizar em uma tabela todos os dados coletados dessas 10 pesquisas, como: autor, título, questão/propósito, fundamentações teóricas utilizadas, metodologia adotada, resultados obtidos, conclusão da pesquisa e ano da

defesa. No próximo tópico apresentamos as considerações feitas a cada um dos trabalhos selecionados.

Comunicação e Divulgação

A pesquisa de Franco (2019), "**Entre infâncias, narrativas e delírios: fora da escola, fora da matemática, fora do risco...**" não assume objetivos aprioristicamente, no entanto, tem o intuito de produzir narrativas com crianças de 4 e 5 anos em um fora da escola propõe um movimento de repensar e, em alguns casos, abandonar objetivos, questões de pesquisa, metodologias e teorias postas de antemão. A presença da infância dialoga com o novo, com o espanto, com o inesperado e com a criação de uma outra potência de olhar para o mundo, um olhar sensível às sutilezas do encontro com o outro.

As narrativas foram problematizadas no contexto da infância, apresentando-se como falas, desenhos e imagens resultantes de diferentes exercícios de produção e composição com as crianças. A pesquisa envolveu diversos encontros: individuais, com três crianças simultaneamente, múltiplos encontros com a mesma criança, e encontros sem entrevistas. Esses encontros ocorreram tanto em escolas públicas quanto privadas, com meninos e meninas. As conversas foram filmadas, gravadas, desenhadas, interrogadas e, por vezes, silenciadas, oferecendo uma visão rica e variada das experiências infantis.

A aproximação com as crianças, a poesia e as narrativas geraram inúmeras inquietações, desviando o foco da Matemática para questões que permeiam a infância, a educação, a pesquisa científica e a escola. As reflexões trazidas nessas narrativas, distantes do risco, exploram a infância, a criança, a escola e a matemática de maneira que desafia e altera a percepção tradicional da pesquisa. Ao serem narradas pelas crianças, essas histórias capturam delírios e desestabilizam os olhares estabelecidos, proporcionando novas perspectivas sobre a educação e a pesquisa científica na infância.

A pesquisa de Soares (2019), "**Educação (,) Matemática e outras banalidades fundamentais da vida: diálogos a partir dos analfabetismos nossos de cada dia**" objetivou identificar estratégias matemáticas construídas e mobilizadas por pessoas analfabetas para lidar com situações de seu cotidiano. Para este estudo,

foram conduzidas entrevistas seguindo os princípios e procedimentos da História Oral, visando explorar narrativas de vida de indivíduos que permanecem afastados do ambiente escolar.

Além de identificar estratégias educacionais, as entrevistas proporcionaram apontamentos sobre diferentes perspectivas de vida. Essas experiências suscitaram reflexões críticas sobre a concepção de analfabetismo e levantaram questões acerca dos discursos predominantes sobre a escola, que permeiam mesmo aqueles que não tiveram acesso à educação formal. Neste contexto, os estudos sobre colonialidade revelaram-se cruciais para compreender não apenas esses discursos e seus impactos, mas também para refletir sobre nossas próprias práticas educativas e sobre a condição de subalternidade associada ao analfabetismo, visto como desvio em relação a uma normalidade imposta.

As narrativas produzidas evidenciam como os processos de dominação podem ser eficazes na perpetuação de determinadas visões de mundo e práticas sociais. Ensinar UM pensamento, UM modo de pensar torna essa providência um projeto político bem-sucedido. O que essas narrativas nos mostram, entre outras coisas, é como processos de dominação podem ser eficazes.

A pesquisa de Reis (2020), **"Morte e vida severina: auto de Natal em educação matemática"** teve por objetivo discutir vidas de professores de matemática a partir de narrativas de professores que atuam ou atuaram na rede municipal de ensino de Campo Grande/MS. Este estudo adotou uma abordagem reflexiva e situada sobre a experiência de pesquisa, que entende a pesquisa como uma experiência singular e contextualizada. Foi realizado um levantamento por meio de cinco narrativas de professores e ex-professores de uma rede de ensino específica, todos submetidos ao mesmo protocolo de entrevista individual.

Durante as entrevistas, os temas foram apresentados aos entrevistados apenas no momento da interação, permitindo-lhes selecionar as fichas de acordo com sua preferência. As narrativas revelam um sentimento generalizado de frustração em relação à prática docente e à instituição escolar, caracterizado por desilusão, cansaço e pessimismo, percebidos de maneiras variadas entre os professores de Matemática consultados. A escola é frequentemente descrita como um ambiente onde se torna

quase impossível exercer a profissão docente conforme idealizado e onde a formação dos alunos é vista por alguns como preparação para ocupações consideradas menos valorizadas socialmente, como "atendentes" ou "balconistas". Essas perspectivas são compartilhadas por profissionais em diferentes estágios de suas carreiras e formações acadêmicas, refletindo uma visão predominante sobre a profissão docente e suas limitações percebidas no contexto educacional investigado.

Na dissertação de Silva (2020), intitulada **“Um olhar dispersivo e narrativo para a criação do curso de Ciência da Computação da UFMS”**, o autor teve o objetivo de analisar os processos que envolveram a criação do curso de Ciência da Computação na UFMS. Para isso, foram entrevistados professores e ex-professores do curso, que participaram desse movimento. O autor procurou trabalhar e obedecer aos pressupostos da História Oral e as entrevistas foram realizadas com o auxílio de um roteiro.

Podemos destacar, que documentos físicos foram buscados pelo autor, visto que foram investigados e contribuíram para a elaboração do roteiro, escolha de entrevistados e aspectos históricos que envolveram esse processo de criação. Dentre os aspectos que podemos destacar que foram delineados na pesquisa, a partir das narrativas dos entrevistados, está o processo de formação desses professores, a situação da Universidade na época da criação do curso, principais motivações e aspectos políticos que contornavam a Universidade naquela época.

Em sua dissertação, intitulada em **“Construções Geométricas na formação de professores de Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul”**, Souza (2021) traçou um panorama a partir das disciplinas oferecidas nos cursos de licenciatura em Matemática da UFMS, que contemplavam a disciplina ou conteúdos relacionados às construções geométricas. Para isso, foi realizada uma busca por professores que ministraram a referida disciplina ou outras que se relacionavam aos conteúdos presentes em sua grade curricular. Foi estabelecido o intervalo de 2004 a 2019, que corresponde ao ano em que esses professores ministraram as disciplinas.

Foram entrevistados sete professores dos seguintes *campus* da UFMS: Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, cidades que ofereciam na época o curso de Licenciatura em Matemática. Dentre as

reflexões apresentadas pelos entrevistados, foi possível identificar o processo de formação desses professores; quanto aos aspectos vivenciados durante o seu processo de formação e foi delineado um panorama de disciplinas que se relacionavam com as construções geométricas; como surgiu esse convite ou motivação para lecionarem a devida disciplina de construções geométricas ou relacionadas; também foram apresentadas pelos entrevistados as contribuições dessa disciplina para o futuro licenciado em Matemática.

Na dissertação intitulada **“Múltiplos cenários da educação de jovens e adultos em Mato Grosso do Sul a partir de narrativas de professores de matemática”** Daniel (2022) teve como objetivo disparador: investigar múltiplos cenários das escolas da EJA no estado e conversar com 12 professores que lecionaram na modalidade no ano de 2020, em 12 municípios distintos. Dessa forma, a pesquisa buscou evidenciar as particularidades, os desafios, a realidade e o cotidiano da escola da EJA.

A pesquisa teve como pauta produção de narrativas tendo como metodologia a História Oral. Para a justificativa do uso dessa metodologia, é explicada como algo que motiva o diálogo e a colaboração dos sujeitos, valorizando as experiências, memórias, identidades e subjetividades. Nesse contexto, os estudos de narrativas dos professores direcionaram o olhar para como essa escola opera, para seu modo de organização, para aquilo que também pode acontecer no entre, subvertendo algumas regras propostas pelas normatizações, performando táticas mobilizadas por professores em suas atividades profissionais diárias.

Com o olhar nas narrativas dos professores mostrou que a escola se constitui em meio a singularidades determinadas por características econômicas, sociais e culturais de cada região, produzindo tantas EJAs nos diferentes lugares do estado. A pesquisa ainda menciona que as discussões não se encerram com o fim dessa dissertação, assim, deixa uma possível continuação questionando: o que podem outras histórias da Educação de Jovens e Adultos em Mato Grosso do Sul?

No trabalho de Souza (2022) **“Entre Projetos e Entrevistas: exercitando “um novo olhar” para as Licenciaturas em Matemática da UFMS”** a autora teve como objetivo disparador produzir narrativas pautadas na formação inicial de

professores de Matemática a partir das inquietações de uma professora recém-formada. Assim, as discussões iniciais ficaram sobre as adequações (ou não) de algumas disciplinas da Licenciatura em Matemática nos levaram à leitura de dois Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Licenciaturas em Matemática da UFMS.

A partir dessas leituras foram produzidos alguns estranhamentos sobre a organização das disciplinas destes documentos e como eram distintos. Após esses estranhamentos, optaram por trazer o debate aos demais PPCs de cursos de Licenciatura em Matemática da UFMS e por entrevistar docentes que haviam participado da produção destes documentos ou estavam à frente do curso naquele momento.

Neste trabalho foram pautados a História Oral onde foram produzidas narrativas que propiciaram discutir a organização destes cursos, suas matrizes curriculares, a Prática como Componente Curricular, estratégias para integração das diferentes componentes curriculares previstas em cursos, como acontecem alterações em um PPC, homogeneização das matrizes curriculares de cursos homônimos na UFMS e diferenças entre os cursos realizados pelos depoentes e os que atuam. Dessa forma, todas essas questões ajudaram a evidenciar perspectivas sobre a formação de professores de Matemática na UFMS.

Na dissertação de Ramos (2022), intitulada em **“Narrativas de professores de Matemática que atuaram no contexto do ensino remoto emergencial em Campo Grande”**, apresenta as diferentes ações das escolas no período da Covid-19, ano de 2020, na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul. A partir das narrativas de 5 professores, de 4 regiões distintas da cidade, que atuavam em escolas da rede estadual de ensino.

A produção dos dados foi realizada por intermédio de entrevistas com esses professores, que foram realizadas via *Google Meet* foi possível pontuar na pesquisa as adaptações que esses professores e seus alunos precisaram passar, levando-se em consideração a questão de saúde pública que propunha o isolamento; processos de exclusão, pois parte dos estudantes durante aquele período não tinha acesso a internet e alguns não possuíam recursos tecnológicos (celular, computador ou tablet) para ingressarem nas aulas e dialogarem com os professores; dificuldades

encontradas pelos alunos na resolução de atividades propostas, visto que não tinham os professores por “perto” para tirarem dúvidas e esclarecimentos.

A pesquisa da autora Lino (2023), **“A escola que de tanto ser vista, ninguém vê: a partir das narrativas dos professores de projeto de vida”** insere-se nos estudos sobre o movimento de implantação do Programa de Educação Integral nas escolas estaduais de Mato Grosso do Sul no ano de 2017, especificamente, Escolas da Autoria. Dessa forma, o Ensino Médio passou por novos arranjos curriculares, inserindo a disciplina Projeto de Vida, sendo a centralidade do modelo pedagógico.

Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi investigar os diferentes modos de produzir-se escolas, por meio de narrativas do professor de Projeto de Vida das escolas do Ensino Médio em Tempo Integral – Escola da Autoria no município de Campo Grande, da Rede Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, partindo da seguinte problemática: É possível o professor de Projeto de Vida, em ambiente de experiências tão diversas, inventar/criar outras escolas dentro da escola mesma?

Para este estudo, as narrativas são produzidas por meio de entrevistas orais, entendendo a História Oral como metodologia de pesquisa. Nas entrevistas, os professores, ao descreverem suas práticas durante as aulas de Projeto de Vida, explicitam, na potência das diferenças, o que nos possibilita desviar os fluxos, conduzirmos de modo outro, sabotar a engrenagem que tenta nos ocultar, superando, assim, práticas centralizadoras na transmissão do conhecimento, produzindo os desvios, oportunizando inventar/criar outras escolas dentro da escola mesma.

Na tese da autora Almeida (2023), **“Histórias de formação de professores de matemática: alinhavos em um projeto de mapeamento”** o objetivo foi de mobilizar e analisar as pesquisas vinculadas ao projeto de mapeamento de cursos de formação de professores que ensinam matemática, com vistas a explorar marcas e linhas de força em movimentos políticos no Brasil. A fonte de estudos da tese foi 11 teses e 9 dissertações, produzidas por pesquisadores membros dos Grupos de pesquisa Grupo História Oral e Educação Matemática - GH OEM de 2002 a 2018, e Grupo História da Educação Matemática em Pesquisa – HEMEP de 2011 a 2018. Quanto à metodologia, buscou-se a abordagem qualitativa que permite o

envolvimento do pesquisador, que se constitui em trajetória, enquanto constrói sua pesquisa. Sendo assim, a metodologia se assemelha ao do cartógrafo que vai criando seu traçado em percurso de pesquisa enquanto se constitui em uma tentativa de descolonizar seus conhecimentos.

Dessa forma, os caminhos para análise foram com colaboração de discussões históricas sobre o contexto educacional e do âmbito político/econômico, leis e resoluções, de modo a evidenciar vestígios da colonialidade de poder que atravessaram/atravessam e conduziram os contextos de produção dos cursos de formação de professores de Matemática.

Algumas considerações

Com a intenção de alcançar o objetivo aqui proposto, investigar as principais temáticas e abordagens envolvendo a História Oral nas Dissertações e Teses defendidas do grupo HEMEP entre os anos de 2019 a 2023. Notamos com a análise dos estudos que a História Oral é essencial para que as vozes e histórias dos sujeitos das pesquisas não sejam silenciadas e apagadas, contribuindo para uma maior representatividade das experiências humanas documentadas por meio da História Oral, presentes nas produções acadêmicas.

Grande parte das pesquisas selecionadas estavam voltadas ao: mapeamento histórico da formação e atuação de professores de Matemática desde a educação básica (Reis, 2020; Daniel (2022); Ramos, 2022; Lino, 2023) ao ensino superior (Silva, 2020; Souza, 2021; Souza, 2022; Almeida, 2023); nas narrativas apresentadas no espaço escolar e na formação de professores perpassavam por questões de gênero e raça; processos de exclusão na escolarização formal (Soares, 2019).; decolonialidade na Educação Matemática, questões relacionadas à infância (Franco, 2019). Notamos que, das dez pesquisas (2 teses e 8 dissertações) investigadas, nove foram desenvolvidas por mulheres e apenas uma pesquisa foi realizada por um homem.

Com isso, entendemos que a História Oral utilizada pelas pesquisas é um instrumento que permite a exposição das relações de poder existentes. Podemos afirmar, que ela não é apenas uma técnica de coleta de dados, mas uma abordagem crítica que desafia as narrativas hegemônicas, permitindo a construção de um relato

histórico mais representativo. Portanto, com essas narrativas apresentadas por esses sujeitos, temos uma ferramenta poderosa para promover uma visão mais abrangente da história coletiva, destacando as complexidades e injustiças que foram historicamente suprimidas.

Referências

- Adichie, Chimamanda. (2009). O perigo de uma única história. *Tradução de Eri a Barbosa. Original disponível em: http://www.ted.com/talks/lang/pt_br/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story.html. s/d. Tradução disponível em: <http://www.google.pt/url>.*
- Almeida, Ana Maria. (2023). *Histórias de formação de professores de matemática: alinhavos em um projeto de mapeamento*. (Tese de Doutorado em Educação Matemática). Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Araujo, Adriana da Silva. (2019). O perigo da história única: questões de políticas de internacionalização no Brasil. 2019. *Tese de Doutorado*. Universidade de São Paulo.
- Daniel, Lilian Oliveira. (2022). *Múltiplos cenários da educação de jovens e adultos em Mato Grosso do Sul a partir de narrativas de professores de matemática*. (Dissertação de Mestrado em Educação Matemática). Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Franco, Vivian Nantes Muniz. (2019). *Entre infâncias, narrativas e delírios: fora da escola, fora da matemática, fora do risco...* 2019. 188 p (Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande).
- Gaertner, Rosinete & Baraldi, Ivete Maria. (2008). Um Ensaio sobre História Oral e Educação Matemática: pontuando princípios e procedimentos. *Boletim de Educação Matemática*, v. 21, n. 30, p. 47-61.
- Lino, Carolina Moraes. (2023). *A escola que de tanto ser vista, ninguém vê: a partir das narrativas dos professores de projeto de vida*. (Dissertação de Mestrado em Educação Matemática). Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Loureiro, S. A. *Revisão Sistemática da Literatura*. (2012). Laboratório de Aprendizagem em Logística e Transportes – LALT. UNICAMP.
- Meira, Guilherme Guerra & Araujo, Henrique Lima & Costa, Jéssica Fraga da. (2015). Verdades múltiplas na literatura, na escola e na sociedade: sobre o perigo da História Única.
- Pinto, Thiago Pedro & Souza, Luzia Aparecida & Silva, Carla Regina Mariano. (2021). Movimentos político-epistêmicos na produção de histórias da formação de professores de Matemática em Mato Grosso do Sul. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 12, n. 5, p. 1-23.
- Pontes, Bárbara Bezerra. (2021). *O perigo da história única e a importância da diversidade de conhecimentos culturais: um relato de experiência*.

Ramos, Silvine Queiroz Caixeta Christian. (2022). *Narrativas de professores de Matemática que atuaram no contexto do ensino remoto emergencial em Campo Grande-MS*. (Dissertação de Mestrado em Educação Matemática). Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Reis, Ana Carolina de Siqueira Ribas dos. (2020). *Morte e vida severina: auto de natal em Educação Matemática*. 2020. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Salandim, Maria Ednéia Martins & Silva, Karina Aparecida da. (2020). Entre Facas e Motosserras: problematizando práticas de pesquisa com História Oral. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 26, p. 1-15.

Silva, Carla Regina Mariano. (2018). Questões metodológicas na produção de uma análise narrativa sobre a formação de professores em Mato Grosso do Sul. *Anais do ENAPHEM-Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática*, n. 4.

Silva, Reinaldo Camargo. (2020). *Um olhar dispersivo e narrativo para a criação do Curso de Ciência da Computação da UFMS*. (Dissertação de Mestrado em Educação Matemática). Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Soares, Endrika Leal. *Educação (,) matemática e outras banalidades fundamentais da vida: diálogos a partir dos analfabetismos nossos de cada dia*. (2019). 129 p. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática)–Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

Souza, Mariana Duarte. (2021). *Construções Geométricas na formação de professores de Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*. (Dissertação de Mestrado em Educação Matemática). Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Educação Matemática). Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Souza, Vivian Campos Martins. (2021). *Entre Projetos e Entrevistas: exercitando “um novo olhar” para as Licenciaturas em Matemática da UFMS*. (Dissertação de Mestrado em Educação Matemática). Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Educação Matemática). Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Souza, Vivian Campos Martins. (2021). *Entre Projetos e Entrevistas: exercitando “um novo olhar” para as Licenciaturas em Matemática da UFMS*. (Dissertação de Mestrado em Educação Matemática). Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.